PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 27, n. 7, 13 novembro 1932, [4p].

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União

Per Antonium ad Jesum.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director—Redactor, J. Augusto Neves.

Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

ANNO XXVII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO Diamantina, 13 de Novembro de 1932. | End. telegraphico-**Satg** Gerente—M. Neves. | **numero 7**

PASTORAL

Religião, Educação, Divorcio e Voto

Pelo Exmo. e Revdmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Joaquim Silverio de Sousa

Dom Joaquim Silverio de Sousa, por graça de Deus e mercê da Santa Sé Apostolica, Arcebispo de Diamantina.

Ao revdmo. clero e fieis da Archidiocese de Diamantina, saudação, Pás e benção em Jesus Christo Nosso Senhor.

Louvado seja Deus, tão fervorosamente invocado nas igrejas, nos lares, nas ruas, junto dos cruzeiros nos pincaros dos montes e nas planicies, pelos ministros do Senhor, por esposas transidas de dores, ternas mães e filhas carinhosas, podemos, na hora presente, com os bravos militares que, nas horas sombrias de combates mortiferos, volviam para o Céo, donde nos vem todo auxilio, olhar ancioso, illuminado por prece ardente, bemdizer, queridos cooperadores e filhos amados, a cessação da luta fratricida, que ceifou tantas vidas preciosas, enlutando familias e acirrando odios.

Felizes, si tevermos assegurada para o futuro a tranquilidade social, appellando, governantes e governados, em suas reivindicações para as regras da razão e não para os horrores da guerra.

A immensa influencia da religião para a prosperidade dum povo trouxe-nos, nesta hora ainda inquieta de nossa vida social, considerações referentes ao futuro de nossa querida patria, que pelos nossos esforços poderá ser tão grande moralmente, como grande é a extensão do seu territorio.

Para estas considerações, que ahi vão nas paginas seguintes, recommendamos, queridos cooperadores e filhos amados, vossa attenção.

Religião

Quando se quer estabelecer a autoridade sem Deus, o odio e a inveja, o espirito de tyrannia e o espirito de revolta, substituem as virtudes civicas, que dão força ao mando e dignidade á obediencia.

Para termos a demonstração desta verdade, proferida por um grande pensador, e verdade de tão radiosa evidencia, não precisamos transpôr as fronteiras de nossa patria.

Duma Constituição, que proclamava, sem refolhos, a crença em Deus pela adopção da verdadeira Religião como Religão do Estado, se passou á outra, na primeira Republica, em que nem se tocava no nome do Senhor dos individuos e das nações; e houve então «uma feição peculiar de radicaes», de que fala Ruy Barbosa, que se empenharam em applical-a de maneira a excluir a Deus, nosso Creador, da formação do lar, da escola, dos quarteis, da esfera official.

Funesta, tragicamente funesta, a experiencia, proclamam com frases que, por indicarem factos reaes, nos coram de vergonha, eminentes compatriotas nossos.

Quando não se está furtando, se está matando, disse num radio o ministro da viação (1).

Outro ministro, e Almirante, numa entrevista a um redactor da "A Noite" falou em «maquina eleitoral, adextrada e manejada na pratica de quarenta annos de corrupção e ludibrio dos principios basicos das organisações democraticas» (2).

Tempo é, pois, de arrepiarmos carreira, e trabalharmos todos os verdadeiros patriotas para que sejam adoptadas leis que correspondam «aos sentimentos religiosos, que desbravaram as nossas selvas, povoaram os nossos desertos, edificaram as nossas cidades, cimentaram os nossos direitos; que constituem toda a substancia viva do nosso patrimonio moral, que permeiam toda a nossa Historia e que a ingratidão scientifica não logrará exterminar dos corações brasileiros (3).

E como a Constituição de 24 de fevereiro não teve a mais remota descendencia ás margens do Sena, mas sua embriologica é exclusiva e notoriamente americana, no dizer do mesmo ex-senador já citado, e a immensa maioria do povo brasileiro continúa professando a Religião dos seus antepassados, que se póde dizer a nacional, ainda quando não official, bom é que recordemos como na grande republica americana, onde não ha religião official, se procede em materia religiosa.

"A Religião christã, diz Thomás Cooley nos seus «Principios Geraes de Direito Constitucional», foi sempre reconhecida na applicação da lei commum...»

«Os fundadores do nosso governo e os autores da nossa Constituição reconheceram que entre a religião christã e um bom governo ha intima connexão, e que essa religião é o fundamento mais solido duma sã moral». Assim se exprime um jurista americano num estudo sobre o regime legal das Igrejas no Estado de Nova York, diz Briand.

«Provavelmente, diz Story, na época da adopção da Constituição, se pensava geralmente na America que o Christianismo devia ser acoroçoado pelo Estado, uma vês que isso se pudesse fazer sem damno da liberdade de consciencia e dos cultos. Toda tentativa para nivelar as religiões, ou para erigir como principio de governo a mais completa indifferença a esse respeito, teria provocado reprovação, si não, talvêz, indignação geral (4).

As Constituições de quasi todos os Estados da livre Republica começam prestando homenagem a Deus.

A' custa dos cofres publicos são pagos os capelães que o governo nomeia para o exercito (5), a armada, as escolas militares e navaes, os asylos e orphanatos officiaes e carceres da nação.

O Congresso federal e os Estadoaes abrem, como recommendava Franklin, suas sessões com preces publicas, presididas por ministros, e ás veses catholicos.

(1) «Minas Geraes 13 de Agosto de 1932.

(2) Vê «Minas Geraes», de 26 de Agosto de 1922, telegramma do dia 25 do mesmo mes.

(3) Ruy Barbosa, Sessão de 14 de Outubro de 1905.

(4) Comment sur la Const, fédérale, etc., T. II, p. 492.

(5) Klein, o qual diz que quando esteve nos E. Unidos eram quatorze os capellães catholicos para o exercito e cinco para a marinha.

—A bôa imprensa é uma obra indispensavel e efficaz. E' uma necessidade do nosso tempo.—PIO XI.

CARIDADE

Fazei esmolas ao Pão de S. Antonio

EM PROL DAS OBRAS DO PÃO

Correspondendo ao nosso appello, recebemos:

DIAMANTINA: Major Targino Meirelles, 10$000.

PORQUE NÃO?

Gratidão não é dever?

Não obstante a lei de Deus não nos obrigue por um mandamento especial a rezar antes e depois das refeições, todavia, as familias verdadeiramente christãs devem adoptar esse costume, que vem desde os primeiros seculos do christianismo, por ser uma gratidão que devemos tributar a Nosso Senhor Jesus Christo, que nos dá o pão de cada dia.

Tertuliano, cuja auctoridade tem tanto peso entre os Padres da Igreja, no seculo terceiro, assim se referia; «Não nos sentamos á mesa antes de santificar o banquete com oração a Deus. A oração o encerra e então nos despedimos com modestia e honestidade.»

Si Deus nos tivesse dado apenas o estrictamente necessario, isto é, pão e agua, deveriamos agradecer-lh'O, quanto mais, a abundancia com que nos preparou a mesa.

Do rei Affonso de Aragão, conta-se um bello exemplo. Quando soube que os seus cortezãos negligenciavam a oração, antes e depois das refeições, convidou-os, um dia, para jantar com elle. Ninguem se lembrou de fazer o signal da cruz, ou de rezar, e mesmo Affonso, por esta vez, imitou-os. Emquanto estavam comendo, chega improvisadamente um mendigo mal trajado, assenta-se á mesa, sem a minima cerimonia, e come e bebe á vontade. Os cortezãos, estupefactos, olham para o rei, esperando a cada momento que mande lançar fóra o mendigo. Affonso, porém, que occasionára aquella scena, ficou calmo, sem dizer palavra alguma.

Depois de o mendigo se saciar, levantou-se e, sem siquer inclinar-se diante do rei, sahiu. «Que homem atrevido»—diziamos os cortezãos, uns aos outros.

Levantou-se então o rei e disse, em tom severo: «Tão atrevidos como este mendigo, tendes sido vós até agora. Todos os dias, vos sentaes duas vezes á mesa do Pae celestial sem rezar, e vos levantaes sem agradecer. Envergonhae-vos e, para o futuro, tomae peito esta lição.»

—Os cortezãos, accrescenta o historiador, jamais se esqueceram de rezar antes e depois da comida.

Thimoteo, na sua Epistola, exhorta os fieis que só com acção de graças devem participar da comida, que é santificada pela oração.

E não são as horas das refeições a occasião propria para nos lembrarmos desse dever de gratidão.

Sim; gratidão é dever.

Toda obra que não é feita pelo amor de Deus, não tem merecimento.—S. Francisco de Salles.

CORRIGENDA.—Nos traços biographicos do Exmo. Sr. Bispo Auxiliar de Diamantina, que publicamos em nossa edição passada, escapou um *cochilo* de revisão. S. Exc. Revma. nasceu em 1890 e não em 1880, como sahiu publicado.

* * *

—Oh! um padre por aqui!!! Quem o chamou?!

—*Quid times*, compadre?

—Não comprehendo o teu latim, mas, bem sabes que não sou affecto a essa gente que veste batina.

—O'ra, compadre, da batina não ha que temer; ella é sempre um sacco de verdades, e muitos ha que não querem vel-a sahir desse sacco, comprehendes?...

—Mas, não posso vêr batina, porque a sua côr negra me incommoda...

—E' porque o compadre não sabe, a côr negra da batina, para os pobres, principalmente, e para os moribundos, é mais branca do que a neve, é mais clara do que a luz!...

Agora, é bom que se saiba: Já que Deus, na sua misericordia para com os peccadores, concedeu aos sacerdotes o poder de perdoar quaesquer peccados, sobretudo, á hora da morte, pede a razão e a fé que se chame o padre tanto a tempo que o enferno possa plenamente confessar os seus peccados e receber delles a absolvição.

Mas, ha catholicos tão insensatos e tão fracos na fé, que, receiando encurtar a vida do doente, não receiam, entretanto, que elle perca a vida eterna.

De facto, ainda estamos para vêr o primeiro doente que morresse mais depressa por causa da confissão.

Mas, suppondo que assim fôsse, perguntamos: não é muito melhor perder alguns annos de vida do que perder a eternidade?

Segue a razão, a verdade, posto que a uns agrade e a outros não.

A Igreja é a casa de Deus e de oração, onde não são permittidos risos, nem conversas.

A Igreja não é logar opportuno para comprimentos de amizade, ou manifestações de sympathia.

Na Igreja, não se deve dar parabens e abraçar, depois da celebração de casamentos, e nem pesames, antes ou depois das encommendações, ou missas de 7º dia; estas manifestações de amizade, ou considerações, devem ser prestadas depois da sahida do templo.

Na casa de Deus, toda a nossa attenção deve voltar para Deus e só para Elle, exclusivamente.

Estas regras são impostas pela disciplina da Santa Igreja, e a sua transgressão não condiz com os fóros de um povo civilizado.

Nada mais certo que a morte, e, ao mesmo tempo, nada mais incerto que o dia e a hora em que ella virá para nós.—S. ANTONIO DE PADUA.

Correios e Telegraphos

Para que a obra do grande Ministro José Americo—Fusão dos Correios e Telegraphos—tenha um cunho de perfeição, é necessario, urge mesmo, que seja calcada nos inadiaveis moldes da justiça, de que é, sem duvida, um grande paladino.

O Sr. Ministro fez a fusão, equiparando classes, mas não fez a verdadeira equiparação, que é a egualdade de vencimentos nessas mesmas classes.

Essa disparidade ainda existe, revoltantemente, na parte que diz—Correios.

Creado o Departamento dos Correios e Telegraphos, na Directoria Geral, equiparados os vencimentos dos telegraphistas de 4ª classe, aos dos auxiliares de 1ª classe, e fixados em 666$666, por mez; nas Directorias Regionaes de Campanha, Diamantina, Sergipe, Rio Grande do Norte, S Maria e Ribeirão Preto, entretanto, um telegraphista percebe..... 666$666 (como na Directoria geral), e um auxiliar de 1ª classe apenas 380$000! Porque tal desigualdade? Que o justifica, si na Directoria Geral, telegraphista de 4ª classe e auxiliar de 1ª classe têm os mesmos vencimentos?

Accresce ainda que os auxiliares de 1ª classe da agencia de Th. Ottoni, subordinada á Directoria Regional de Diamantina, ganham 450$000, os de 2ª, 400$000, quando os da Directoria Regional de Diamantina, repartição, portanto, de categoria superior, e a que a agencia de Th. Ottoni está subordinada, ganham: os de 1ª classe 380$000 e os de 2ª, 333$333.

Como explicar tamanha injustiça?

Um auxiliar de agencia perceber mais que um auxiliar de 1ª classe da Directoria a que a agencia está subordinada?

Não passa isso senão de uma clamorosa injustiça que brada aos céos!

Que o Sr. Ministro repare essa *coisa* revoltante, de que são victimas tantos humildes e operosos servidores da nação!

TEMEI, leitor, aquelle que não teme a Deus.

Pastoral

Temos sobre nossa mesa a brilhante Pastoral do nosso venerando e preclaro Arcebispo D. Joaquim Silverio de Sousa, sobre a Religião, Educação, Divorcio e Voto.

Para conhecimento dos nossos leitores, começamos, hoje, a transcrever esse precioso trabalho, que, como os demais, revelam a sua cultura e vasto saber.

SANTA CECILIA

No dia 22 do cadente, terça-feira, consagrado á virgem mrt. SANTA CECILIA, PADROEIRA DA MUSICA, celebrar-se-á, a sua festa, na Capella do Pão de Santo Antonio, onde se venera a sua linda imagem.

Para essa solennidadade, espera-se o concurso de suas devotas de nome Cecilia e de todos os musicos desta cidade, homens e senhoras.

Nada faz tanta impressão no espirito e num tenro coração, como o mau exemplo.

OPPORTUNO...

Um Vigario zeloso fez a seus parochianos o seguinte e opportuno aviso:

«Como a nossa Religião detesta e aborrece a nudez, no traje feminino, por ser indecente, immoral e provocadora dos instinctos maus, como as blusas *sem mangas*, o *demasiado* decóte, vestidos que *nem chegam* aos joelhos, e muito *apertados*, avisamos que ninguem póde comparecer ao *confessionario*, nem á Mesa da Santa *communhão* nas condições acima.

Não damos audiencia a seminuas: nem nas sacristia, nem na casa parochial. Pedimos a todas as damas a delicadeza de não se apresentarem, no logar sagrado, nesses *trajes de meia*, quasi como os de banho, ou em trajes de *lavalouça*...

Acompanhem as seshoras a moda até o razoavel e, por tanto, decente, recuem, quando a moda chegar ao indecente e immoral, como em nossos dias.»

A amizade, num coração sincero, é uma luz num crystal puro.

Registo de Nascimentos

O Chefe do Governo Provisorio da Republica prorogou por MAIS SEIS MEZES a vigencia do decreto 19.710, que instituiu o registo, sem multa, dos nascimentos occorridos no territorio nacional, desde primeiro de Janeiro de 1889.

Pharmacia de Plantão

HOJE Domingo, 13 de Novembro, permanece aberta a Pharmacia e Drogaria «Santo Antonio», á praça Antonio Eulalio.

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

1 TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

DIAMANTINA: Sebastião Lopes de Freitas, agradecendo a S. Anionio uma graça, 10$; Maria Jocundina Ribeiro, para S. Therezinha do Pão, 1$; Quinha Rabello, 2$: d. Maria Augusta Guedes, 5$; José Egydio da Costa, 2$; Esther de Moraes, 5$.

E. DE FRANCISCO SÁ: Vitalina Gonçalves, $500; Francisco Diniz Pedras, 2$; João Leonardo, 10$; José Gomes da Rocha, por graça alcançada, 7$.

GUINDA: D. Julieta Moreira, de graças obtidas, 5$.

Mensalidades

E. DE FRANCISCO SÁ: D. Josephina de Paula Gomes, mensalidades de 1933, 6$.

Donativos á Pia União

DIAMANTINA: Alexandrina de Azevêdo Machado, 3$600; Geraldo Ribas, 2$; um amigo do Pão, no dia de seu natalicio, 20$.

PALMITAL: Isac Baracho, 3$.

S. JOÃO DA CHAPADA: Pedro da Costa Oliveira, 5$; Maria de Lourdes Dupin, 1$; Laudelino Thiago da Cruz, 5$; Maria Fernandes da Cruz, 1$.

FORTUNA: D. Margarida Moreira, renda de um cofre em familia, 5$.

CORAÇÃO DE JESUS: Januario Saraiva Lafetá, 3$.

RIO MANSO: Raymundo Gomes, 5$200.

E. DE FRANCISCO SÁ: Irmãos Penna, renda do cofre a seus cuidados, 60$500; João Leonardo, 8$; d. Josephina de Paula Gomes, 2$; José Gomes da Rocha, 5$.

COLUMNA: Jacintho Borges, 5$.

RIO PRETO: José Silvestre da Rocha, $500; d. Celina Rocha, $400; Sabino Rocha, $400.

OURO PRETO: Nair Brandão Costa, 2$500.

Commemorações

DIAMANTINA: Aristides Lopes de Figueirêdo, em lembrança do anniversario de sua tia, d. Olympia Eugenia Lopes, 2$; Ambrosina Fernandes Fassy, em lembrança de seu anniversario, e pedindo a protecção de S. Antonio, 2$; Therezinha de Jesus Fassy, em recordacção de seu anniversario, a 19 deste, e pedindo a protecção de S. Antonio, 2$.

AVISO — As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Loucura! Ha gente que não faz o bem só porque fulano e beltrano fazem o mal. Effeito do exemplo.

Quando o coração não é puro

Quando se procuram as causas da incredulidade, facilmente se encontra esta — a luxuria.

E não admira.

O homem deshonesto torna-se semelhante ao animal, escravo dos appetites carnaes, e procura a sua felicidade onde o animal a encontra; ora, o homem animal não percebe as coisas que são do espirito, como diz S. Paulo.

Para socegar a consciencia que lhe reprehende as suas baixezas, para se abandonar sem mêdo e sem remorso ás suas vis paixões, procura arrancar do espirito toda a idéa de Deus.

Tarefa relativamente facil, porque a propria devassidão vae obscurecendo a intelligencia.

«Li, diz um escriptor notavel, li todos os livros que me foi possivel, e posso garantir que todos aquelles que apostataram da fé catholica foram pessoas de má vida.»

Henrique VIII, rei de Inglaterra, que tinha merecido o epitheto de defensor da fé, abjurou a Religião Catholica, para cahir no adulterio.

Luthero despiu o habito de Santo Agostinho e abandonou a Religião Catholica, por causa das suas relações illicitas.

Theodoro de Beza, apertado pela logica de S. Francisco de Sales, estava quasi resolvido a voltar á Igreja, mas a luxuria o impediu. Apontando para uma joven lindissima, exclamou: «Não posso!... Ali está a causa da minha incredulidade!»

Assim, muitos que dizem que não ha Deus, deveriam dizer para serem sinceros: «Não me convem que haja Deus, porque quero satisfazer minha paixão deshonesta».

A paciencia, que é um dom do Espirito Santo, deve ser uma das virtudes mais desejadas por quem communga a miude.

Com a nova lei do alistamento eleitoral, os cégos alphabetisados podem qualificar-se, mediante petição por elles, apenas, assignadas, com as letras communs ou com as do alphabeto Braile.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Iniciou-se, no dia 9 do corrente, em todo o Estado, o novo alistamento eleitoral.

Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o edital que vae inserto na 3ª pagina.

VARIAS

Em S. Paulo, no Alto das Perdizes, foi inaugurado, solennemente, o recolhimento dos sacerdotes invalidos.

No dia 5 do corrente, circulou na cidade O *Caçula*, interesaante jornalzinho dos alumnos do Grupo Escolar «Matta Machado», para commemorar o seu vigesimo quinto anniversario de installacção.

D'ora em diante, a festa nascional brasileira, no extrangeiro, será o dia 7 de Setembro.

O governo do Mexico continúa em sua acção diabolica, com os seus decretos demolidores da civilização christã.

Para a organização de um partido situacionista, estão sendo chamados á Capital do Estado os prefeitos municipaes.

Está de parabens a professora, normalista Gabriella Augusta Neves, pela bôa impressão que o assistente technico do ensino, prof. José Madureira de Oliveira, teve do conjuncto da escola urbana, mista, que proficientemente rege nesta cidade.

Perante a Saude Publica, em Bello Horizonte, prestou exame para pratico de pharmacia, sendo approvado, o nosso conterraneo, sr. João Gabriel Ribas.

Jantar aos pobres

Domingo passado, o sr. 2º sargento Olympio de Faria offereceu, no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, um farto jantar aos seus pobres asylados, o qual teve a presença de toda a distincta familia Faria, reinando a mais carinhosa cordialidade entre os velhinhos e assistentes.

Os pobres foram servidos com todo esmero.

Durante o jantar, o sargento Olympio rezou de joelhos, no jardim do pio estabelecimento, o seu terço, em cumprimento do voto que fez ao glorioso Santo Antonio.

Foi um acto edificante!

Respeitemos os velhos

A velhice merece respeito e consideração da mocidade, como esta merece o conselho e a estima daquella.

Desrespeitar a velhice é dar prova de mau caracter.

Um dia, um menino chamado Eduardo, estava brincando na rua, quando passou um velho, muito conhecido.

Eduardo, querendo parecer engraçado aos olhos dos companheiros, gritou logo:

—O' velhote, onde vae com tanta pressa?

Uma gargalhada dos petizes acompanhou a pergunta do maroto, pois o velho caminhava tão devagar, que fazia pena.

O pobre homem parou, olhou bem as crianças que alli estavam e, chamando Eduardo, deu-lhe duas moedas de valor consideravel.

—Para que isso?—perguntou o pirralho.

—Uma das moedas,—respondeu o homem,—é para você pagar um professor que lhe dê bôas lições de civilidade, e a outra é para fazer presente ao primeiro malcriado que lhe faltar o respeito, quando você fôr velho, tropego, assim como eu!

Desta vez, a criançada não riu e, como que por encanto, desappareceu dalli de perto, emquanto Eduardo pedia desculpas ao homem pela sua reprovavel brincadeira, rejeitando o dinheiro que lhe era offerecido.

O bom livro é um apostolo maravilhoso.

S. Hyppolito

Inaugura-se, hoje, em S. Hyppolito, a rêde telephonica, que ligará aquelle districto á sede do municipio de Corintho e demais logares visinhos.

Para assistir ás festas que alli se realizam hoje, pelo motivo desse importante melhoramento, recebemos gentil e attencioso convite da commissão dos festejos, assim constituidas:

Agenor Moreira da Costa, João Pedro da Fonseca, Horminio Pimenta, Itagyba Lima e Dalay Pimenta, 1º secretario.

O *Pão de S. Antonio*, se fará representar pelo nosso prezado amigo, coronel Agenor Moreira da Costa.

Promoção

Pelo chefe do Governo Provisorio da Republica, foi promovido, por merecimento, a servente de 1ª classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraghos desta cidade, o de 2ª classe, sr. Pedro Ivo Machado.

Nossos parabens ao Pedrinho.

Cruzeiro dos Militares

Em 10 do corrente, por deliberação do major Targino Meirelles, muito digno commandante interino do 3º Batalhão, foi eleita, provisoriamente, a directoria zeladora do Cruzeiro dos Militares, ficando assim constituida:

Presidente, 2º tenente Manoel Roque Barcelar; secretario 2º tenente José Alberto da Costa; thesoureiro, 2º tenente Edson Teixeira Franco; procurador, 2º tenente João Julio Costa.

Agradecemos a attenciosa communicação.

Registo de Agradecimentos

DIAMANTINA: Do nosso prezado conterraneo, dr. José Sady Valle, recebemos attencioso cartão de agradecimento, pela noticia sobre a sua formatura em medicina e estadia nesta cidade.

BELLO HORIZONTE: Do nosso illustre conterraneo, dr. Pedro da Matta Machado, tivemos delicado e expressivo cartão, agradecendo as nossas justas referencias sobre o perfil com que lhe presenteou um alumno da Faculdade de Direito.

D. Joaquim

Regressou hontem a esta cidade, vindo de Bello Horizonte, S. Exc. Revma. Sr. D. Joaquim Silverio de Sousa, nosso querido e venerando Arcebispo, acompanhado de seu secretario particular, Revmo. Padre Gaspar Cordeiro Couto, C. M.

Dr. José Altimiras

ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:

RUA DAS MERCÊS
DIAMANTINA—MINAS

Claudionor Caldeira

Em Corintho, onde residia, ha muitos annos, e era justamente estimado, falleceu, a 21 do mez de Outubro p. passado, o nosso conterraneo, sr. Claudionor Caldeira, que alli mantinha a Pensão Diamantina e exercia a profissão de alfaite.

Tendo ficado viuvo, deixa apenas dois filhos: Claudino e Arminda Caldeira, aos quaes endereçamos nossos sinceros pesames.

Sebastião Perpetuo

Em Bello Horizonte, onde, ultimamente, residia, falleceu o nosso conterraneo, professor Sebastião Perpetuo dos Santos, normalista pela antiga Escola Normal desta cidade, nome muito conhecido, não só naquella Capital, como em alguns municipios do Estado, onde exerceu, por longo tempo, o magisterio primario.

Contava 62 annos de edade, era casado com d. Maria de S. Pedro Perpetuo, e deixa muitos filhos e netos.

A' desolada viuva e filhos, endereçamos nosso sincero sentimento.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal:

Na Capella do Bomfim: dia 6, Luiz, filho de Francisco de Sousa Menezes; Dirceu, filho de João Fausto de Andrade Junior; Antonio, filho de Corsino Bruno Ferreira; Sebastião, filho de Theodomira Ozames do Nascimento; Marcio, filho de Joaquim Gomes dos Santos; Raymunda, filha de Justina Barbosa; 7, Geraldo, filho de Marcionilo Gonçalves da Silva; Anesia, filha de José João de Faria.

Na Capella da Santa Casa: 6, Maria, filha de João Baptista.

Na Capella da Saúde: 2, Henrique, filho de Pedro Falci.

Approxima-se o tempo em que os nossos campos começarão a ser frequentados pelas apreciadoras da guabiroba (a fructa caustica).

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

Dr. Orlando C. Motta

Assistente da Faculdade Medico da S. Casa

Assistente do Sanatorio "WERNECK"

DOENÇAS DOS PULMÕES, CORAÇÃO, RINS.

Tratamento da tuberculose, pelo Pneumo-thorax.

—CONSULTAS—

Avenida Affonso Penna, n. 574

DE 3 A'S 5 HORAS.

Bello Horizonte

GAZETILHA

Padre Augusto de Brito

Com destino a Uberaba e de lá á Prelazia do Araguaya, a que pertence, partiu, domingo passado, o joven sacerdote Padre Augusto Dias de Brito, recentemente ordenado nesta cidade.

O Padre Augusto, que é justamente estimado entre nós, deixa muitas saudades.

Dr. Francisco Lessa

Em visita a seus dignos paes e irmãos, acha-se na cidade o nosso estimado conterraneo, sr. dr. Francisco de Oliveira Lessa, digno e benemerito Prefeito de Guaxupé.

Nossas visitas.

Samuel Guerra

Após alguns annos de ausencia, encontra-se na cidade, em visita á sua veneranda mãe e dignos irmãos, o estimado conterraneo, sr. Samuel Guerra Alves Pereira, residente em Baurú, E. de S. Paulo.

Nossas visitas.

Chegaram:

De Bello Horizonte, João Lourival Dias e exma. familia, João Gabriel Ribas, tenente Firmo Thomaz da Costa e exma. familia, d. Julia de Macêdo Pimenta, senhorinha Conceição Diniz.

De Sete Lagôas, 2º Tenente Odorico Reis.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, Sebastião José Vieira e exma. familia, Josephino Amador dos Santos.

Para Curvello Manoel Galdino de Vasconcellos.

Esteve na cidade e nos deu o prazer de sua apreciada visita o prezado conterraneo Augusto Penna, dedicado amigo do Pão de S. Antonio, e negociante em Francisco Sá.

—Em que pensamos muito pouco devendo ser o contrario?
—Em que temos de morrer.

A Metropole do Norte

— Diamantina em 1950 —

(CIRO ARNO)

Edição ampliada e differente — da de 1912. —

III

"Como a ave que volta ao ninho antigo".—A Faculdade de Direito.—Digressão ao passado —A loja Motta & Companhia— Quilombo—A Calú.

A's sete horas do dia seguinte, manhã nevoenta e fria, após a leitura dos jornaes matutinos, resolvi ir visitar a casa em que eu nascera e em que residira nossa familia durante quarenta e tantos annos. Era á rua Atraz de Sé, nº 6, um edificio assobradado, com dois commodos de loja no andar térreo, e, em cima, quatro sacadas com maçanetas de vidro azul.

Alli chegando, vi logo á porta pregado o seguinte annuncio: "Aluga-se. As chaves estão no Café, ao lado".

Indo buscar as chaves, abri a porta, subi a escada e comecei a percorrer os aposentos, dominado de indizivel commoção. Affluiram-me ao cérebro, em turbilhão, innumeras recordações da infancia as imagens de meus páes, meus irmãos, de Clemencia, a affectuosa ama que me creára, da velha cosinheira Delmira, Maria do Carmo, filha desta, dos bons e leaes escravos Lembrei me então do magistral soneto de José Bonifacio:

Deserta a casa está... Entrei chorando,
De quarto em quarto, em busca de illusões,
Por toda a parte as palidas visões!
Por toda a parte as lagrimas falando!

Vejo meu pae na sala caminhando,
Da luz da tarde aos tépidos clarões,
De minha mãe escuto as orações,
Na alcova, aonde ajoelhei resando.

Brincam minhas irmãs—dôce lembrança!—
Na sala de jantar... Ai! mocidade!
E's tão veloz e o tempo não descansa!

O' sonhos! sonhos meus de claridade!
Como é tardia a ultima esperança!...
Meu Deus! Como é tamanha esta saudade!

Abrindo uma janella da sala de visitas, debrucei-me á sacada. Na rua era ainda pequeno o movimento. Os raios do sol nascente começavam a diluir a garôa. O primeiro edificio que me attrahiu a attenção foi a Faculdade de Direito, no mesmo predio em que funccionaram successivamente, remontando ao passado, o Grupo Escolar (inaugurado em 1907), a Escoia Normal (extincta em 1904) e o Externato Diamantinense, cujas aulas frequentei em 1890.

Lembrava-me do aspecto daquella praça nesta ultima época: a multidão de burros e cavallos, no largo enlameado, em frente ao rancho de tropas que alli havia, chamado "Intendencia de Cima", para distinguil-o do de dois outros ranchos que existiam na praça da Cavalhada Nova: a "Intendencia do Meio" e a "Intendencia de Baixo". Surgiam-me á memoria, desse passado de sessenta anaos, os meus antigos professores no externato: Sebastião Corrêa Rabello; seu irmão, dr. Francisco Corrêa Rabello, o Doutor Pichico, como era conhecido; José Theodoro de Lima, por alcunha *O Cavaquinho*, profundo latinista; João Nepomuceno Kubitschek, o celebre autor do poema "Hermengarda", e outros.

Lançando o olhar para a rua Atraz da Sé, lembrava-me de seu alargamento e calçamento que eu vira ser feito, em 1887, por condemnados á prisão perpetua, infelizes galés, encorrentados pelos pés, dois, como saldunes da desgraça.

Olhando á esquerda um opulento bazar, lembrava-me de alli ter visto, successivamente, as razões sociaes Motta, Chagas & Companhia, Sampaio, Motta & Companhia, Motta & Companhia; sempre a mesma casa commercial, dirigida pelo honrado portuguez, João Francisco da Motta, fallecido em 1930. Essa casa, "Ao Grande Emporio do Norte", foi durante meio seculo o bazar mais importante do Norte de Minas.

Retirando-me da sala de visitas, atravessei diversos quartos da casa, até a antiga sala de jantar, que dá para o Becco da Técla, a uma altura de sete metros mais ou menos. Vi, um pouco abaixo, as janellas do apartamento em que morávamos eu e meus irmãos, o afamado "Quilombo", local da redacção de dois jornaes violentos "O Itambé (de 1902 a 1905) e "A Idéa Nova" (de 1906 a 1912), centro de confabulações politicas, onde nasceu a celebre associação secréta "Delenda Carthago", que venceu estrondosamente as eleições municipaes de 1907.

Vi em frente á casinha onde, durante meio seculo, residira a famosa mulata Calú, eximia cosinheira, em cuja residencia a rapaziada ia, á noite, ceiar almondegas explendidas, com farófa,

Lançando mais longe a vista, avistei o Mercado Central, antigamente denominado Barracão, mercado muncipal, que fôra d'antes rancho de tropas ("Intendencia do Baixo") pertencente ao velho Lage, que conheci em minha infancia, já octogenario.

Sahindo da sala de jantar, demorei-me algum tempo no salão, proximo á cosinha, onde as creadas e escravas se reuniam, á noite, contando-nos historias. Percorri depois outros aposentos, lembrando-me do triste soneto de Luiz Guimarães.

VISITA Á CASA PATERNA

Como a ave que volta ao ninho antigo,
Depois de um longo e tenebroso inverno,
Eu quiz tambem revêr o lar paterno,
O meu primeiro e virginal abrigo.

Entrei. Um genio carinhoso e amigo,
O phantasma talvez do amor materno,
Tomou-me as mãos olhou-me grave e terno,
E, passo a passo, caminhou comigo.

Era esta a sala... (O' si me lembro e quanto!)
Em que da luz nocturna ó claridade,
Minhas irmãs e minha mãe... O pranto,

Jorrou-me em ondas... Resistir gnem ha de?
Uma illusão gemia em cada canto!
Chorava em cada canto uma saudade!

Retirei-me, afinal, ás oito horas e meia da manhã, entreguei as chaves a um caixeiro do café, com uma desculpa qualquer, e fui fazer algumas compras e preparar-me para ir a Dattas assistir ao casamento do Caio Mario, para que fôra convidado.

(A seguir no proximo numero).

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4, ás 7 e ás 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

—A Missa das 7 é da Ordem III do Carmo, que alli será celebrada até que terminem os concertos da sua igreja.

BASILICA: Ás 4 3/4 e ás 6 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

PALACIO ARCHIEPISCOPAL: A's 5 1/2 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

IGREJA DAS MERCÊS: ás 7 horas.

1 2 3 São

os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.

LÊR o jornal.

AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

Em prol das vocações Sacerdotaes

Um dos numeros do *Mensageiro do Coração de Jesus*, traz um edificante exemplo de dedicação e heroismo em prol das Vocações Sacerdotaes, que deve ser bem divulgado.

Os ricos devem miral-o com espanto, os generosos com surpresa, os pobres com emoção.

Eil-o:

«Foi durante a quaresma. No momento em que me preparava para subir ao pulpito,—escreve um sacerdote,—vieram dizer-me que uma mulher do povo queria me falar.

Hesitei um pouco, mas, como me disseram que a velhinha insistia e era pessôa necessitada, fui logo attendel-a.

—Em que poderei servil-a, minha avozinha?

—Senhor Vigario, queria um conselho... (pensando eu que se tratasse de alguma esmola, animei a proseguir)... Desde menina, estive empregada e, assim, consegui economizar algum dinheiro... Agora que sou velha, quizera que o senhor me aconselhasse um bom meio de empregar este dinheiro... porque...

—Está claro, mulher de Deus, ponha o dinheiro numa caderneta e com os juros poderá você passar uma velhice socegada, sem preoccupações de trabalhos para comer, podendo, portanto, pensar só na salvação de sua alma.

—Mas, não é isto o que eu quero, senhor vigario; eu quero continuar a trabalhar até a morte. Depois irei morrer no hospital, como pobre que sou.

—E o dinheiro?

—Eu... para falar a verdade... sempre pensei em empregar este dinheiro em alguma obra santa... mas não sei qual... Ultimamente, pensei em fundar, no seminario, um logar permanente para seminarista pobre, que depois de padre, venha celebrar para mim e salvar muitas almas...

Confesso,—continúa o narrador,—que as lagrimas me brotaram espontaneas dos olhos... Quem diria que, sobre as apparencias de uma pobre velhinha do povo se encontrasse um coração de apostolo!...

Excusado é dizer que lhe approvei o plano. Fundou-se uma bolsa. A velhinha terminou os seus dias no hospital da cidade, mas Deus que nunca se deixa vencer em generosidade, lhe ha de ter largamente recompensado o seu zelo.»

Este é um facto historico para a meditação de tantas velhinhas ricas, de tantos favorecidos da fortuna que não sabem ou, melhor, não querem fazer o bem, emquanto é tempo, na phrase da Escriptura: *Dum tempus habemus, operemur bonum. —Emquanto* temos tempo, façamos o bem.

Como Judas, hoje em dia, ha muitos que commettem o peccado, contando com a clemencia de Jesus.

Grande crime dos casados

O primeiro fim do matrimonio é a propagação do genero humano, como disse Deus aos primeiros paes no paraiso terrestre: «Crescei e multiplicae-vos.» Uniu Deus os primeiros homens, afim de formar a familia; e as duas pessôas unidas pelo matrimonio, receberam do Creador a honra e a incumbencia de procrear filhos, educal-os na fé e na lei de Deus, povoar o céo de cidadãos gloriosos. Todo o acto que estorva este fim, toda a manobra que o impede, é contrario á lei de Deus, imposta ás pessôas casadas.

Como se degradam as familias que não querem ter filhos! Sobretudo, entre as familias ricas, ha quem tenha horror aos encargos e deveres do matrimonio, e procure apenas deleites e prazeres, aos quaes se entrega com um refinamento que desfaz todas as leis da natureza e da justiça. Exteriormente, estas pessôas parecem amaveis é, ás vezes, muito respeitaveis e estimadas; mas, si as ouvirdes falar sobre o fim do matrimonio, ficareis pasmados, vendo-vos, de repente, no meio de pessôas depravadas e grosseiras que se deleitam somente nas desordens da carne. São espiritos sem ideal, estão satisfeitos quando vêm o berço vazio e a casa sem filhos; procuram o prazer sem querer cumprir o dever, e, todos os dias, profanam o matrimonio. Nessas familias, reina o demonio da volupia e do homicidio, o esposo e a esposa, abismados no lôdo, procuram apagar a vida no germen.

Será possivel que tão horrivel crime se cometa impunemente? Bem disse o arcanjo Raphael a Tobias: «Eu te contarei quaes as pessôas dominadas pelo demonio. São os que se casam de maneira que expulsam a Deus fóra do espirito e se entregam aos deleites da carne, como o cavallo e o burro, que não têm entendimento. Sobre elles o demonio tem poder.»

Não é possivel que os esposos possam ser felizes, não é possivel que seus corações e espiritos gosem da paz e tranquillidade. Não póde haver união, onde reina o demonio, que produz somente a revolta e desordem. Nessas familias, talvez, haja uma paz illusoria uma tranquillidade triste no seio das ruinas da fé e da honestidade christã. Peor ainda, si os noivos antes do casamento, tivessem combinado o combate contra o fim principal de sua união. Seriam mais degenerados que os proprios pagãos. Um joven que, antes de se casar, se tivesse resolvido a profanar, deste modo, o matrimonio, não passaria de devasso; e a joven que, conhecendo as idéas do noivo, não hesitasse em tornar-se sua esposa, não passaria de amante sem honra. Seu peccado seria crime abominavel, bradaria ao céo; e, se tivesse a ousadia de casar-se com estas resoluções, commetteria um sacrilegio horrendo, e provocaria a ira de Deus.

E', portanto, uma das condições para a felicidade da familia, que os casados respeitem o grande fim do matrimonio.

Um aviso

Não adoptamos a nova graphia (phonetica), por isso, pedimos aos que escrevem para o »Pão», não fazel-o senão na antiga, pelo systema mixto, usual.

Prefeitura Municipal de Diamantina

DECRETO Nº. 56, DE 5 DE NOVEMBRO DE 1932.

Transfere sub-verba.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Considerando que por falta do funcionario não se realizou, no presente exercicio, viagem alguma no sentido de serem feitos novos lançamentos;

Decreta:

Art. 1º-Fica o Sr. Coletor Municipal autorizado a transferir da sub-verba nº 4-Despesas de viagem para lançamentos de impostos e inspeção de rendas-(Verba 3ª-Despesas de Arrecadação), para as sub-verbas-nº 2-Limpesa-e nº 3-Reparos do predio-, ambas pertencentes á Verba 9ª-Matadouro-, respectivamente, a importancia de 120$000, cento e vinte mil reis, e a de 2:880$000, dois contos oitocentos e oitenta mil reis, revogadas as disposições em contrario.

Dado e passado no Paço da Prefeitura Municipal de Diamantina, em 5 de novembro de 1932.

O Prefeito, *Francisco Netto Motta.*

O secretario, Gabriel de Amicis Mandacarú.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 4, a recemnascida Maria Geralda, filha do sr. José Ambrosio Pereira e de d. Maria Candida Pereira.

No dia 7, o innocente Antonio, com 1 anno e 3 mezes de edade, filho, do sr. Francisco Ramos Florencio e de d. Silveria Rodrigues do Nascimento.

No dia 9, o recemnascido Edson, filho do sr. Pedro Orlando e de d. Maria do Amparo Orlando.

No dia 10, na Santa Casa, a recemnascida Raymunda, filha de Justina Barbosa.

Cofres de S. Antonio Cidade

Collecta de 31 de Outubro de 1932

David Coelho	2$000
Clovis Hugo	2$000
Edmundo A. da Silva	7$300
Motta Filho & Cia.	5$000
Pharmacia e Drogaria «S. Antonio»	2$000
Sebastião José Pinto	4$700
Manoel Macrino Pimenta	5$500
Café Central	16$500
Motta & Cia.	10$000
Pharmacia «S. Sebastião»	2$000
Mario Vieira	3$800
Grande Hotel	10$300
Bar Guarany, de Zenon de Menezes	1$700
Bar Joaquim Pimenta	4$500
Patricio Ferreira (officina)	3$400
Clarindo Pinto	11$700
Joaquim G. Ferreira	3$700
Botequim «J. Aguilar»	8$000
Pedro Costa Coelho	2$000
José O. Lages	5$400
Joaquim Penna	2$900
Lopes & Irmãos	31$800
José Baêta	4$000
Raymundo Alves	6$200
D. Maria Laurentina	7$200
Alvaro Trindade	1$100
Carvalho & Paula	5$400
Gabriel Antonio Coelho	5$000
Americo Maximo	6$500
José Olympio & Cia.	11$000
José Andrade	$900
Oswaldo Cesar	2$000
Casa «Cruzeiro do Sul»	9$000
Itamar Lopes	2$700
Casas Pernambucanas	3$000
Mercado Municipal	8$700
Guerra & Costa	5$000
Antonio de Sousa Maia	1$300
Carlos Diniz Pinto	4$900
Anacleto Pimenta	3$700
Francisco Pires da Silva	2$000
José Pires do Nascimento	3$400
Bar Joaquim Pimenta	4$500
Casa Verde	4$000
João E. do Nascimento	4$700
Sebastião Faria	5$500
Recolhimento dos Pobres	152$200
Som. Rs.	410$100

CAIXA DA REDACÇÃO

DIAMANTINA—M.M.—Seu artigo não póde ser publicado, por não trazer a assignatura, para uso particular da redacção.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 5, o sr. Elias Perpetuo de Oliveira, dedicado amigo do Pão de Santo Antonio.

No dia 6, o interessante e activo menino Flavio, filho do sr. Sady Guerra, digno fiel dos Correios e Telegraphos.

No dia 8, o sr. José Joviano de Aguiar, devotado amigo dos nossos pobres e muito digno Escrivão do 2º officio e official do Registo de Titulos e Documentos, desta comarca; e o sr. Francisco de Mendonça Junior.

No dia 12, o menino Raymundo Nonnato de Siqueira, filho do sr. Luiz Lucio de Siqueira; o pequeno Jair, filho do sr. Henrique Corrêa de Sousa; a gentil senhorinha Sylvia Brandão Alves Pereira, dilecta filha do nosso conterraneo, sr. Salvio Columbano Alves Pereira, digno funccionario dos Correios e Telegraphos de Minas; e a menina Odette, filha do sr. José Cyrillo dos Santos, conceituado commerciante desta praça.

Fazem annos:

Hoje, 13, d. Fortunata Vieira Ramos, residente em Rodeador; d Ambrosina Fernandes Fassy, digna esposa do sr. Mario Luiz Fassy.

Farão annos:

No dia 15, d. Maria Mercedes de Meira, digna esposa do sr. José de Sousa Meira, estimado commerciante desta praça.

No dia 16, Marianna de Siqueira, filha do sr. Luiz Lucio de Siqueira; d. Arleta de Almeida Santos, digna esposa do sr. Eduardo Amador dos Santos, e seu filho Tarcisio dos Santos.

No dia 18, o sr. Mario Augusto Neves, gerente deste semanario; o dr. Thales Mileto Vianna, senhorinha Maria de Lourdes Diamantino, d. Altina Lages Costa e o sr. José Antonio de Faria.

Enfermos

Acham-se enfermos e em tratamento de sua preciosa saúde, os srs. Amerino França, intelligente e zeloso estafeta ambulante postal, e José de Paula Rego, digno carteiro de 2ª classe da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Visitando-os, fazemos votos á Deus pelo seu breve restabelecimento.

Correio do "Pão"

PAGARAM suas assignaturas os seguintes assignantes do *Pão de S. Antonio*, nossos dignos e prestimosos cooperadores:

DIAMANTINA
Vicente Torres.
José Queiroga.
João Avelino Pereira.
Clovis Hugo A. Pereira.
D. Isolina Ferreira.
Serafim Balsamão.

S. JOÃO DA CHAPADA
Laudelino Thiago da Cruz.

BELLO HORIZONTE
Dr. Aristides Duarte.

BARÃO DE GUAICUHY
Sebastião Lopes Sobrinho.

E. DE FRANCISCO SÁ
D. Josephina de Paula Gomes.
Wenceslau Brandão.

CASA DE TELHA
D. Hermínia Lopes Paschoal.

MORRO VERMELHO
D. Aurora Carolina Guimarães.

CONCEIÇÃO DO ARAGUAYA
Padre Augusto Dias de Brito.

FORTUNA
D. Margarida Moreira.

¡Muito certo: Quem não é bom soldado, não será bom capitão.

Do nosso distincto amigo, sr. José Vicente de Mendonça, professor da Escola Normal do Collegio S. Clara, de Itambacury, recebemos um exemplar do bello discurso que alli pronunciou, na solennidade de collação de grau como paranympho da turma de normalistas que concluiram o curso em 1931, naquelle conceituado collegio.

Agradecidos lhe somos, pegentileza do exemplar com que nos distinguiu.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 13 de Novembro de 1932.

Feijão preto	26$000
« mulatinho	32$000
Farinha de mandioca	14$500
« « milho	16$500
Fubá	14$000
Assucar de 1ª não ha	
« 2ª « «	
Arroz pilado	48.000
Café superior	9.600
Rapaduras (carga de 40)	34.000
(« « « 54)	34.000
Porvilho	24.000
Milho	17.000
Toucinho do sertão	21.300
da Matta	18.000
Aguardente	45.000
Fumo S. Miguel (kilo)	não ha
Queijos superiores (duzia)	22.900
communs	20.000
Azeite (garrafa)	1.500
Sal sacca de 10 .ks)	2.500
Batatinhas	28.000
Farinha de trigo	39.000
Kerozene (caixa)	58.000
Carne verde (kilo)	1.600
Carne sêcca (15 kilos).	21.300
Leite (garrafa)	$600
Manteiga (kilo)	6.500
Frango (um)	1.200
Phosphoros (maço)	1.800
Cebola (arroba)	10$000
Ovos (duzia)	1$000

Despensa do Pão de Santo Antonio

RECOLHIMENTO DOS POBRES

Donativos em natureza

RIO PRETO: Raymundo de Moura, 2 rapaduras; Sebastião Francisco da Motta, 2 rapaduras; José Silvestre da Rocha, 1 rapadura; Joaquim Raymundo da Rocha, 10 litros de café em côco; Joaquim Pedro, 2 rapaduras.

CAXAMBÚ: D. Luciana de Oliveira, 1 restea de cebolas, com 13 cabeças.

Agradecimento

Reconhecido ante ás provas de amizade que tive a occasião de recebe, por occasião do successo que motivou a perda de phalanges na minha mão esquerda, escapando, por milagre Divino, de maior desastre, venho, pelo *Pão de S. Antonio*, na impossibilidade de fazel-o, pessoalmente, hypothecar minha gratidão sincera ao illustre e caridoso clinico, sr. dr. Catão Roberval Jardim, que foi tão dedicado e solicto no meu tratamento, como ás innumeras pessôas amigas, tão bondosas, que me visitaram, interessando-se sempre por saber do meu estado de saúde.

Sensibilizado, em extremo, aqui deixo meu coração gratissimo a todos.

Diamantina, 10 de Nov. de 1932.

Ernesto Roque dos Santos.

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Alistamento Eleitoral

O Dr. Raymundo Gonçalves da Silva, Juiz de Direito e Eleitoral da Comarca de Diamantina, Minas Geraes, etc.

FAZ saber a todos quantos este virem, ou delle noticia tiverem, que, nesta data, assumiu as funcções de Juiz Eleitoral desta circumscripção, bem como o Escrivão que este subscreve, dando, para todos os effeitos legaes, como installado o Serviço Eleitoral nesta comarca, e scientifica a quem interessar possa que receberá petições e prestará informações aos interessados, todos os dias uteis, em seu gabinete, no Forum desta cidade, de 13 ás 17 horas, e dará suas audiencias, ás segundas feiras e aos sabbados, ás 12 horas.

Para constar, mandou passar este edital, que será affixado á porta do Forum e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos 9 de Novembro de 1932. Eu, José Elias Carneiro, Escrivão, o subscrevi.

(a) *Raymundo Gonçalves da Silva.*

—Então, Calixto, quantos *foram*..., hoje?

—Sete e um cachorro..

Os supersticiosos entendem que dizer o numero exacto de mortos é um agouro para si proprios, razão por que nunca dizem o numero, sem accrescentar—um cachorro.

—E porque não uma vacca, um porco?...

EDITAL

Antonio Honorio Perpetuo, Escrivão de Paz e Official do Registo Civil deste districto da cidade Diamantina, Estado de Minas Geraes, etc.

Faz saber que pretendem casar o sr. Antonio Librelon Sobrinho e dona Maria Candida de Almeida, elle natural de Villa Paraopeba, residente nesta cidade, brasileiro, nascido no dia 3 de Agosto de 1909, chauffeur, filho legitimo de Luiz Librelon e dona Maria Mazon; e ella, tambem brasileira natural do districto de Dattas, deste municipio, residente nesta cidade, nascida no dia 29 de Agosto de 1916, solteira, de profissão domestica, filha de Serafim Maria de Almeida e dona Rita Augusta Maria.

Se alguem souber de algum impedimento que obste o casamento, venha denuncial-o.

Diamantina, 10 de Novembro de 1932.

O Official do Registo Civil,
Antonio Honorio Perpetuo.

Comarca de Diamantina

Edital de citação de herdeiro com trinta dias

O Dr. Oscar de Oliveira Lima, Juiz Municipal do Termo da Comarca de Diamantina, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que, por este Juizo e cartorio do Escrivão que este escreve, se processa o arrolamento dos bens deixados pela finada, Dona Maria Angelica de Jesus, de quem é arrolante D. Maria Lucia Ferreira da Cruz, que, no termo respectivo, descreveu os herdeiros da de cujos, dentre os quaes, as seguintes: Maria Margarida Ferrreira e Maria Clarice Fócas, casada com João Fócas, ambas residentes em Bello Horizonte.

Pelo que, pelo presente edital, com o prazo de trinta (30) dias, cita e chama as referidas herdeiras para, no prazo supra, virem dizer sobre as declarações da herdeira arrolante e demais peças do processado, acompanhando este até final, sob pena de revelia.

Para conhecimento dos interessados, mandou expedir este edital que será affixadado no logar do costume e publicado pelo "MINAS GERAES" e por um jornal desta cidade.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos 8 de Novembro de mil novecentos e trinta e dois. Eu, *José Joviano de Aguiar* escrivão, escrevi. (a) *Oscar de Oliveira Lima.*

Certifico que affixei o original no logar do costume.

Data supra.

O Escrivão, *José J. de Aguiar.*

Collectoria Estadoal do Municipio de Diamantina

—AVISO FISCAL—

Faço sciente aos Srs. commerciantes e industriaes, bem assim, a todas as pessôas que pretendeem exercer industria ou profissões, artes ou officio, sujeitos ao imposto, que já se iniciou o serviço de lançamentos neste municipio, de accôrdo com a lei; e convido-os a apresentarem suas declarações de continuação ou de inicio da industria ou profissão, no exercicio de 1933.

As declarações para os lançamentos devem constar das especificações de todos os artigos do commercio explorado, minunciosamente.

Para o commercio de bebidas, as declarações devem conter a quantidade approximada em litros de vendas diarias de cada especie de bebidas.

Pela falta de declaração, escripta e assignada, ficarão sujeitos ás multas regulamentares, sendo: para as de industrias e profissões de 50$000 a 100$000, e de bebidas de 100$000 a 300$000, de conformidade com os Dec. nº 6.225, 8.884 e 10.062.

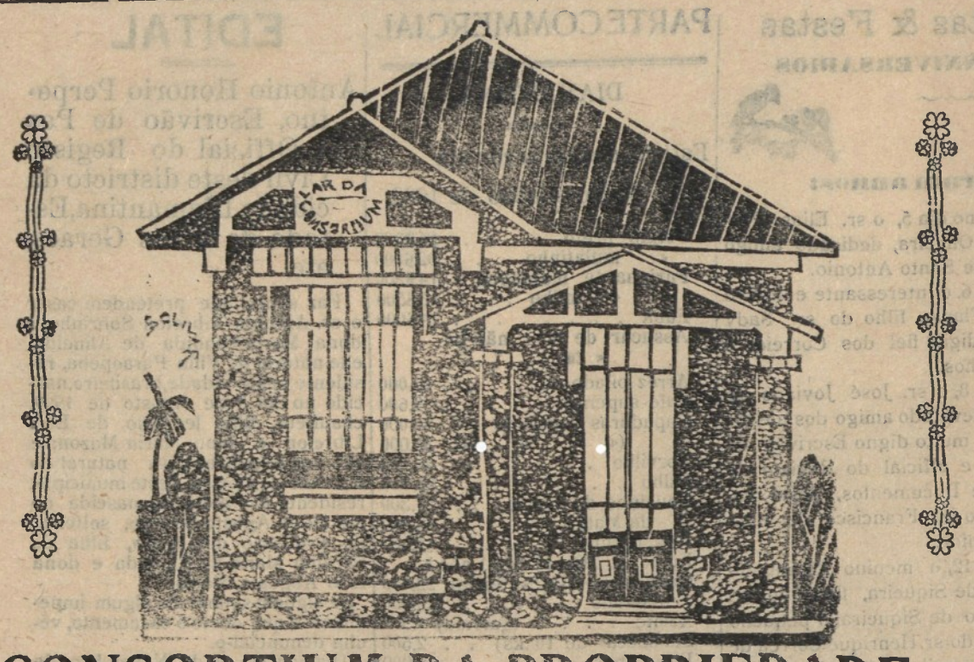
Diamantina, 18 de Outubro de 1932.

O collector,
João Lima.

4—3

ATTENDEI Quando fizerdes uma visita ao *Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio*, depositae uma esmola em uma das caixas que alli estão collocadas.

Prestareis desta fórma beneficios aos pobres velhos valetudinarios, cégos, paralyticos e aleijados, amparados por essa casa.



CONSORTIUM DA PROPRIEDADE

PLANO AGRARIO

Plano para todos os operarios, funccionarios e patrões.

Dois sorteios mensaes, sendo um de remissão e outro de bonificação, mediante a mensalidade de 3$000 apenas, para cada inscripção.

Concorre-se aos dois sorteios mensaes, podendo obter em cada mez dois premios, no valor de 120:200$000.

Para informações mais detalhadas, procure-se, nesta cidade de Diamantina, o agente JOSÉ LEÃO GUEDES, á rua Campos Carvalho, N.º 19.

CASA MOTTA FILHO

MOTTA FILHO & Cia

PRAÇA ANTONIO EULALIO, 6
DIAMANTINA—MINAS

Especialistas em Artigos Finos para Homens e Senhoras

O MELHOR SORTIMENTO — OS MELHORES PREÇOS

TECIDOS DE SEDA E ALGODÃO :: CABEDAL PARA SAPATEIRO :: MATERIAL ELECTRICO ::
Perfumaria — Armarinho — Artigos para Viagem —
CHAPÉOS :: — .. CALÇADOS — PAPELARIA :: — :: LIVRARIA

— Preços assombrosamente barato —

CATHOLICO, do que vale a fé sem bôas obras?
Pois, um auxilio á construcção do novo predio do Seminario de Diamantina, não é uma bôa obra?

VELAS.—As velas para cumprimento de promessas e banquêtas dos altares devem ser de céra pura e não as confeiçoadas

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 350 exemplares.

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicos:

Pia União do Pão de S. Antonio
Associação de S. José
Sociedade de S. Vicente de Paulo
Filhas de Maria
Mães Christãs
Irmandade de N. S. da Saúde
Damas de Caridade
Protectora da Infancia
Adoração Continúa
Apostolado da Oração
Guarda de Honra
Legião da Luz
Cruzada Eucharistica
Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro
Doutrina Christã
Liga Catholica.

O PODER DO ANNUNCIO

HA negociantes e industriaes que não comprehendem bem a vantagem dos reclamos. Outros, porém, julgam que é dinheiro perdido o que se gasta em annuncios. Ora, a experiencia prova, todos os dias, que estes ultimos se enganam.

Um annuncio publicado num jornal de grande circulação, como o *Pão de S. Antonio*, conhecido e lido por toda a parte, é fonte certa de lucros.

Notas uteis

CARTAS.—Quem escreve uma carta pelo Correio, e não deseja que ella se perca ou extravie, tenha sempre o cuidado de declarar, no verso, isto é, atraz do envelloppe, o nome do remettente e sua residencia, pelo modo seguinte:

REMETTENTE—F. de tal.
RESIDENCIA—Tal logar.

Si todas as cartas levarem essa declaração, quando não fôr encontrado o destinatario, voltarão ao correio de origem, sendo restituida o remettente, em vez de cairem em refugo.

AVISO. — Dispõe o art. 5 do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«È vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser dmittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1, nºs 1º e 2º, do Regimento interno, que os pretendentes sejam recohecidamente pobres invalidos, e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc., são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

CUIDADO, todo o cuidado com os lapis: são transmissores de molestias pela bocca.

Dr. Soter R. Couto
E
Dr. Lomelino Ramos Couto
MEDICOS
da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.
Consultorio—Praça Conselheiro Matta.
Com gabinete de raios ultra-violetas.
Diamantina.

P. União do Pão de Santo Antonio

De conformidade com o art. 26 dos Estatutos, todos os antonianos devem:

A) Concorrer mensalmente com uma quantia nunca inferior a $500 rs.; devendo, porèm, fazel-o adiantadamente.

—Os antonianos que deixam de concorrer com suas mensalidades, são considerados remissos, isto é, não gosarão das prerogativas dos Estatutos, nem participarão das missas que a Pia Uniãofaz celebrar em sua Capella, na 1ª terça-feira de cada mez, em intenção dos antonianos vivos e por alma dos fallecidos.

—A letra B do art. 26 determina que os antonianos recitem, cada dia, em honra de Santo Antonio—um Padre Nosso, uma Ave-Maria, Gloria Patri, e a seguinte oração: «Santo Antonio, amigo de Jesus, rogae por nós».

—A letra F. do citado artigo diz que os antonianos devem tambem invocar, frequentemente, o auxilio da Santissima Virgem, em pról da associação, offerecendo-lhe uma **Salve Rainha».**

—As pessôas que forem admittidas á Pia União, pagarão, a titulo

—As festas principaes da Pia União são 4, durante o anno: 15 de Fevereiro, (commemoração das Santas Reliquias de Santo Antonio); 13 de Junho (festa do miraculoso Santo): 14 de Julho (anniversario da fundação da associação), e 15 de Agosto (commemoração do natalicio de Santo Antonio).

—Todo antoniano deve possuir o livroda devoção antoniana, adoptado pela associação—a «Vida e o Culto de S. Antonio», e assignar este semanario, orgam official da instituição.

Os antonianos que aindanão possuem a medalha—disctni tivo da Pia União do Pão de Santo Antonio, poderão pedil-a nesta redacção.

As medalhas que trazem a effigie de Santo Antonio e um monogramma do S. A. T. G., no verso, devem ser usadas com fita marron pelos antonianos, na lapela esquerda ou na corrente do relogio, de modo a serem distinguidos em qualquer parte em que se achem.

As sras. antonianas devem usar a medalha numa fita marron, que deverão trazer enfiada no pescoço e cahid da Pia União, inclusivé ás festas a sobre peito, em todas aos solennidades de todas as primeiras terças-feiras dos mezes.

A Vida e Culto de Santo Antonio

Já temos esses manuaes adoptados pela Pia União do Pão de Santo Antonio, para uso dos antonianos.

Preço de um, córte dourado, 9$000.

QUALQUER

annuncio ou publicação na 1ª pagina, paga 1$000 por linha de columna, cada vez.

AVISO NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, assim como sem a guia do Director, ninguem será admittido.

PENSÕES Familiares em Diamantina

PENSÃO MODELLO—Rua Atraz das Mercês.
PENSÃO VALERIANO—Rua Tiradentes.
PENSÃO SANTOS—Macau de Baixo.
PENSÃO MINEIRA—Rua do Espirito Santo.

Curso de Humanidade

(Ciencias e Letras)

Habilitação de alunos para exames de admissão ao Colegio Pedro II e Ginasios equiparados.

ENSINO DE DISCIPLINAS DO CURSO NORMAL
E
PREPARO DE ALUNOS PARA MATRICULA NESSE CURSO

Curso anexo de Escripturação Mercantil.

Direção e regencia de
ARTHUR FONSECA
Rua do Macau de Baixo, nº 316.

Trafego Postal

Chegada e Sahida dos Correios

SUL.—Correio diario
SERRO.— " "
MINAS NOVAS.—Chega, ás terças, quintas e domingos; e parte ás segundas, quartas e sextas.
INHAHY.—Chega a 1º, 6, 11, 16, 21 e 29; e parte a 2, 7, 12, 17, 22, e 27.
S. JOÃO DA CHAPADA—Chega ás segundas, quartas e sextas; parte ás terças, quintas e sabbados.
EXTRACÇÃO.—Chega e parte a 4, 8, 12, 16, 20, 24 e 28.

TABELLA DE PREÇOS DE PUBLICAÇÕES

do "Pão de Santo Antonio"

UMA PAGINA (4ª)		UM QUARTO DE PAGINA (4ª)	
UMA VEZ	100$000	UMA VEZ	30$000
2 VEZES	150$000	2 VEZES	35$000
3 »	180$000	3 »	50$000
4 » (um mez)	200$000	4 »	65$000
12 » (3 mezes)	280$000	12 » (3 mezes)	90$000
26 » (6 »)	500$000	26 » (6 »)	100$000
52 » (um anno)	800$000	52 » (um anno)	150$000

MEIA PAGINA	
Uma vez	60$000
Duas vezes	80$000
Tres »	90$000
Quatro »	100$000
12 vezes (3 mezes)	200$000
26 » (6 »)	350$000
52 » (1 anno)	600$000

Toda e qualquer publicação cobrar-se-á a 400 rs. por linha dos originaes.

Annuncios intercalados na 1ª pagina, linha, 1$000 réis.

Idem, na 2ª pagina, linha, 500 réis.
Na 3ª pagina, linha, 400 réis.
Na 4ª pagina, linha, 200 reis.

LINHA. Na primeira, 1$000; na segunda, 500; na terceira, 400; na quarta, 200.

Todos os trabalhos e publicações serão contractados com o director do Pão de S. Antonio e pagos adeantadamente.